

Atravessando crises com Cristo

“Não temam... Lutem pelos seus irmãos, pelos seus filhos, pelas suas filhas, pelas suas mulheres e pelas suas casas.”

Neemias 4.14 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Jo 2.1-11; Ne 4.13-14; Mc 5.18-20

PARA COMEÇAR

Toda casa atravessa invernos

Desemprego, doença, luto, filhos que sofrem, rotina que cansa, distância que se instala. A crise não pergunta se o casal é crente. A diferença do casal cristão não é a ausência de crises; é a presença de Cristo dentro delas.

Nesta aula vamos caminhar por quatro cenas bíblicas: uma festa em que o vinho acabou, um muro em ruínas, um homem restaurado que queria fugir de casa e uma mulher chorando no deserto. Nenhum desses textos trata diretamente do casamento; são cenas de que extraímos, com honestidade, ilustrações pastorais legítimas sobre como atravessar crises com Cristo. Em todas elas, a virada acontece quando Deus entra na cena.

JOÃO 2.1-11

Quando o vinho acaba: Jesus na festa

O primeiro milagre de Jesus aconteceu num casamento, e aconteceu porque algo deu errado na festa.

João diz com clareza qual é o ponto do texto: o sinal de Caná “manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele” (Jo 2.11). O casamento é o cenário do sinal, não o seu

tema. Mas, como ilustração pastoral, a cena fala fundo aos casais: o vinho, símbolo da alegria, acabou no meio da celebração, e é esse o retrato de muitos casamentos: começaram em festa, e num certo ponto a alegria terminou; sobrou a rotina, a água sem graça do dia a dia. Note três lições da cena:

Jesus foi convidado. A primeira pergunta da crise é esta: Jesus é convidado do nosso casamento, ou ficou de fora da festa? Casa onde Ele é hóspede permanente tem para onde levar a falta.

Alguém apresentou a falta a Jesus. Maria não escondeu o problema nem o anunciou aos convidados; levou-o a Jesus: “Eles não têm mais vinho” (Jo 2.3). A crise conjugal deve ser tratada primeiro no altar, não na rede social nem no ouvido de todo mundo.

A obediência precedeu o milagre. “Façam tudo o que ele disser” (Jo 2.5). Os serviçais encheram talhas com água, trabalho comum, repetitivo, sem brilho. Foi essa água servida em obediência que virou o melhor vinho. Deus costuma transformar a rotina obedecida em alegria renovada: o melhor vinho pode vir no fim da festa.

O melhor vinho pode vir por último. No mundo, serve-se o melhor primeiro, e depois vem a decadência. Caná nos permite uma bela imagem pastoral: Cristo é capaz de produzir uma alegria que não imaginávamos, e muitos casais que o obedeceram através da crise testemunham que a fase mais doce do casamento veio depois do deserto. Não é uma promessa automática de que toda crise terminará melhor do que começou; é a certeza de que, com Jesus dentro da festa, a crise não tem a palavra final.

Cada um diante da sua própria casa

Na reconstrução dos muros de Jerusalém, um detalhe precioso: muitos repararam o muro “cada um defronte da sua casa” (Ne 3.28).

Quando o inimigo ameaçou a obra, Neemias posicionou o povo por famílias e ordenou: “Lutem pelos seus irmãos, pelos seus filhos, pelas suas filhas, pelas suas mulheres e pelas suas casas” (Ne 4.14). Há aqui um princípio para toda crise conjugal:

O muro em ruínas não se reconstrói sozinho. Casamento em crise não melhora por inércia; exige obra intencional, pedra sobre pedra, dia após dia.

Comece pelo trecho defronte da sua casa. Antes de diagnosticar o cônjuge, cada um assume o seu trecho do muro: o meu gênio, as minhas palavras, as minhas omissões.

Construa com uma mão e vigie com a outra. Os construtores trabalhavam armados (Ne 4.17). O casal em reconstrução precisa vigiar em oração, porque há um inimigo interessado na demolição da família.

Lute pela sua casa. Não é vergonha admitir que o casamento precisa de ajuda. Nas crises conjugais comuns, não desistimos precipitadamente: buscamos a restauração com oração, humildade e ajuda responsável. (Em situações de violência ou abuso, vale outra ordem: afastar-se para preservar a segurança é atitude legítima e necessária; veja o quadro “Quando procurar ajuda” adiante.)

MARCOS 5.1-20

“Volte para casa”: a restauração começa no lar

O endemoninhado gadareno, liberto por Jesus, implorou para segui-lo no barco. Jesus disse não.

“Vá para casa, para os seus, e anuncie-lhes tudo o que o Senhor fez por você” (Mc 5.19). O primeiro campo missionário do homem restaurado foi a própria casa, justamente as pessoas que o tinham visto no pior. Quando Deus nos transforma, a prova da transformação não é o palco; é o lar. É mais fácil pregar para estranhos do que amar, com paciência renovada, o cônjuge que conhece todas as nossas cicatrizes. A crise, atravessada com Cristo, vira testemunho: a casa que viu a guerra precisa ver a paz.

GÊNESIS 21.14-19

Olhos abertos no deserto

Agar, expulsa, sem água, colocou o filho debaixo de um arbusto e afastou-se para não vê-lo morrer.

Então Deus “abriu os olhos dela, e ela viu um poço de água” (Gn 21.19). O poço já estava lá; a aflição é que a impedia de enxergar. Quantos casais em crise estão assim: a provisão de Deus ao alcance (a Palavra, a oração a dois, o pastor, um casal maduro que pode ajudar, o próprio cônjuge disposto a recomeçar) e os olhos fechados pelo desespero. A oração da crise é simples: “Senhor, abre os nossos olhos para ver o poço que já colocaste perto de nós”.

PARÁBOLA

O Pássaro Azul e a grama do vizinho

Na velha história do Pássaro Azul, os irmãos correm o mundo procurando o pássaro da felicidade, para descobrir, no fim, que ele sempre esteve na gaiola simples da sua própria casa.

A crise produz uma ilusão perigosa: a de que a felicidade está em outro lugar, em outra pessoa, em outra vida. É a mentira da “grama mais verde do vizinho”: verde porque é vista de longe, sem as pragas que só quem cuida conhece. Quem abandona o seu jardim para invadir o alheio descobre tarde que toda grama dá trabalho. A felicidade conjugal não é achada; é cultivada, regada com fidelidade exatamente onde Deus nos plantou (Pv 5.15-19).

PARA O CASAL

Para conversar a dois

Reservem um momento sem pressa e sem telas. Se a crise for atual, comecem de mãos dadas em oração.

1. Em que área da nossa casa “o vinho está acabando” (ou já acabou): alegria, diálogo, intimidade, finanças, fé? Já apresentamos essa falta a Jesus, juntos, em oração?

2. Qual é o trecho do muro “defronte da minha casa” que cabe a mim reconstruir? (Cada um responde sobre si mesmo, não sobre o outro.)

3. Que “poços” Deus já colocou ao nosso alcance e ainda não usamos: aconselhamento pastoral, um casal mais experiente, um retiro, um horário fixo de oração a dois?

Exercício da semana: instituem o altar da crise: dez minutos, em dia e horário marcados, para orar a dois nominalmente pela área mais ferida do casamento, sem discutir o problema nesse momento, apenas apresentando-o a Jesus como Maria fez: “eles não têm mais vinho”. Repitam ao longo da semana e anotem o que Deus for mudando, primeiro em vocês, depois na situação.

Quando procurar ajuda. Estas orientações se referem aos conflitos normais da vida conjugal. Em situações de violência física ou sexual, ameaça, coerção, abuso psicológico grave, dependência química, pornografia compulsiva, risco de suicídio ou risco aos filhos, preservar a segurança vem antes de qualquer exercício de reconciliação deste curso: procure imediatamente ajuda pastoral responsável e, quando necessário, ajuda

profissional e as autoridades competentes. Perdão cristão não significa permanecer exposto à violência.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver a definição. Bom para revisar antes da avaliação.

JO 2.3

A falta apresentada a Jesus

“Eles não têm mais vinho.” Maria não escondeu o problema nem o espalhou: levou-o a Jesus. A crise conjugal se trata primeiro no altar.

JO 2.5

Obediência antes do milagre

“Façam tudo o que ele disser.” Os serviçais encheram talhas com água, trabalho comum e repetitivo, e a água obedecida virou o melhor vinho.

JO 2.10

O melhor vinho pode vir por último

No mundo, serve-se o melhor primeiro. Caná oferece a imagem: com Jesus dentro da festa, a crise não tem a palavra final, e muitos casais testemunham que a fase mais doce veio depois do deserto.

NE 3.28; 4.14

O muro defronte da casa

Cada um reparou o muro defronte da sua casa, e o povo lutou pelas suas famílias. Reconstrução começa pelo meu trecho, com uma mão na obra e outra na vigília.

MC 5.19

“Vá para casa”

O gadareno liberto quis seguir Jesus no barco; Jesus o mandou primeiro para os seus. A casa que viu a guerra precisa ver a paz: o lar é o primeiro campo missionário.

GN 21.19

Olhos abertos no deserto

“Deus abriu os olhos dela, e ela viu um poço de água.” O poço já estava lá. A aflição fecha os olhos; a oração pede: Senhor, abre os nossos olhos para ver a tua provisão.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final, e duas perguntas para reflexão com resposta sugerida. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe. Errar aqui também ensina.

1. Que atitude de Maria em Caná é modelo para o casal em crise?

- a) Ela resolveu o problema sozinha, sem incomodar ninguém
- b) Ela levou a falta diretamente a Jesus: “Eles não têm mais vinho”, sem esconder nem espalhar (correta)**
- c) Ela anunciou aos convidados que a festa estava arruinada
- d) Ela mandou comprar mais vinho às pressas

Comentário: Isso mesmo. Nem negação, nem exposição nas redes ou no ouvido de todo mundo: a crise se apresenta primeiro no altar, a quem pode transformá-la.

2. O que as talhas cheias de água ensinam sobre a rotina do casamento?

- a) Que a rotina é inimiga do amor e deve ser eliminada
- b) Que milagres dispensam qualquer esforço humano
- c) Que o vinho novo exige talhas novas
- d) Que Deus transforma em alegria a rotina obedecida: a água comum, servida em obediência, virou o melhor vinho (correta)**

Comentário: Exato. “Façam tudo o que ele disser” (Jo 2.5): o trabalho sem brilho de encher talhas foi o canal do primeiro milagre. A rotina fiel, entregue a Jesus, é matéria-prima de vinho novo.

3. Qual é o princípio do “muro defronte da própria casa” (Ne 3.28)?

- a) Cada um assume primeiro o próprio trecho da reconstrução: meu gênio, minhas palavras, minhas omissões (correta)
- b) Cada cônjuge deve apontar o trecho que o outro precisa consertar
- c) Os reparos da casa física devem vir antes da vida espiritual
- d) Somente o líder da casa é responsável pela reconstrução

Comentário: Isso mesmo. Antes de diagnosticar o cônjuge, reparo o que me cabe. E como os construtores de Neemias, com uma mão na obra e outra na arma: vigiando em oração, porque há um inimigo interessado na demolição da família (Ne 4.17).

4. Por que Jesus mandou o gadareno voltar para casa em vez de segui-lo no barco?

- a) Porque o homem não tinha valor para o ministério
- b) Porque a família dele precisava de um provedor financeiro
- c) Porque o primeiro campo missionário do homem restaurado é o próprio lar: a casa que viu a guerra precisa ver a paz (correta)
- d) Porque o barco já estava lotado de discípulos

Comentário: Exato. É mais fácil pregar para estranhos do que amar com paciência renovada quem conhece todas as nossas cicatrizes. A prova da transformação não é o palco; é o lar.

5. O que a história de Agar (Gn 21.19) revela sobre as crises?

- a) Que Deus cria provisões novas apenas quando a crise termina
- b) Que muitas vezes a provisão de Deus já está ao alcance, e é a aflição que nos impede de enxergá-la (correta)
- c) Que o deserto é castigo e deve ser suportado em silêncio
- d) Que devemos abandonar situações sem solução visível

Comentário: Isso mesmo. Deus abriu os olhos de Agar, e ela viu o poço que já estava lá. Aconselhamento, um casal maduro, a oração a dois, o próprio cônjuge disposto a recomeçar: quantos poços por enxergar. A oração da crise é “abre os nossos olhos”.

Perguntas para reflexão

Estamos numa crise séria e meu cônjuge não quer buscar ajuda nem orar comigo. O que eu faço?

Resposta sugerida: Faça a sua parte do muro, e faça-a com esperança. Primeiro, não desista da oração só porque ela virou solitária: interceda diariamente pelo seu cônjuge, com nome e situação, lembrando que Deus trabalha em corações que não nos ouvem (1Pe 3.1-2 mostra que a conduta amorosa fala onde as palavras já não alcançam). Segundo, cuide da sua própria transformação: muitas vezes o cônjuge resistente começa a ceder quando percebe mudança real e persistente do outro lado, sem cobrança e sem teatro. Terceiro, busque você o aconselhamento pastoral, mesmo sozinho: você sairá mais forte e mais sábio para conduzir a casa nessa estação. Quarto, plante convites pequenos e sem pressão: uma refeição especial, um passeio, uma frase de gratidão, são “brasas vivas” que amolecem resistências. E guarde isto: a demora do outro não anula a promessa de Deus para você. Agar estava sozinha no deserto quando Deus lhe abriu os olhos. Uma ressalva final e importante: tudo isso vale para as crises conjugais comuns; em situação de violência ou abuso, o caminho não é permanecer passivamente fazendo a sua parte, é buscar segurança e ajuda imediata, como orienta o quadro “Quando procurar ajuda”.

A crise que atravessamos deixou marcas. É possível que o casamento fique melhor do que era antes dela?

Resposta sugerida: É possível, e é frequente, quando a crise é atravessada com Cristo e não apenas suportada. Caná aponta exatamente para isso: o vinho servido depois da falta era melhor do que o servido antes (Jo 2.10). A crise tem esse poder paradoxal: derruba as ilusões (a de que o amor se sustenta sozinho, a de que o cônjuge existe para me completar sem custo) e obriga o casal a construir sobre a rocha o que estava apoiado na areia (Mt 7.24-27). Casais que passaram juntos por desemprego, doença ou luto costumam testemunhar uma intimidade que os anos de bonança nunca produziram: aprenderam a orar juntos de verdade, a pedir perdão de verdade, a valorizar o que é essencial. As marcas não desaparecem, mas mudam de significado: deixam de ser cicatrizes de guerra um contra o outro e passam a ser memoriais da fidelidade de Deus, como as doze pedras no Jordão (Js 4.6-7). O que a crise não pode fazer é ficar sem resposta: ou ela empurra o casal para longe um do outro, ou para mais perto de Deus e, nele, um do outro. Essa escolha é de vocês.

Para casa e próxima aula

Para aprofundar. Releia João 2.1-11 sublinhando os verbos de obediência, e Neemias 3.28 e 4.13-18, observando a estratégia por famílias.

TAREFAS

Manter o altar da crise durante a semana; cada um cuidar do seu trecho do muro sem fiscalizar o trecho do outro.

AULA 7

Sexualidade: dádiva de Deus. A visão bíblica positiva do sexo no casamento, o Cântico dos Cânticos e as raposinhas que devastam as vinhas. **Ir para a Aula 7 →**

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA). · Bispo Ildo Mello